

ENTREVISTA DE RÁDIO

28 de março de 2018

Seçil: Olá a todos, acabamos de entrar no estúdio. Sou Seçil. Estamos aqui em um horário incomum, um dia incomum — fora do Açık Dergi. Esta é a transmissão especial para o projeto de apoio a ouvintes — estamos no 15º Festival de Rádio. Dou o número de apoio a ouvintes? Você pode ligar para 0212 343 41 41 e falar com nossos colegas. Ou pode clicar no botão "nos apoie" em acikradyo.com. Ömer Madra estava dizendo que 69 ouvintes nos apoiaram hoje. Gostaríamos de continuar assim. Iniciamos uma conversa com o coletivo birbuçuk — bem-vindos, amigos. Birbuçuk: Obrigado. Olá. İlksen: Sim, estamos com o coletivo birbuçuk, formado por Ayşe Ceren Sari, Yasemin Ülgen e Serkan Kaptan. Ouvimos a voz de vocês na reunião de coletivos na Galeria Kasa recentemente na revista. E como estávamos prestes a discutir commons, e o 15º Festival de Rádio é sobre commons e bens compartilhados, dissemos, vamos lá — e vocês tiveram a gentileza de dizer sim. Obrigado. Bem-vindos. Começamos com birbuçuk? Por que birbuçuk? Seçil: Três pessoas, cada uma com meia cota. Na verdade, penso nisso como algo parecido com um grupo de pessoas que têm vergonha de tomar uma cota inteira. Yasemin Ülgen: Deixa eu dizer brevemente por que fazemos isso. Ayşe, Serkan e eu, como equipe birbuçuk, temos organizado sessões há cerca de um ano sobre diferentes tópicos dentro do campo da ecologia. Honestamente, essas sessões surgiram por necessidade. Porque percebemos que arte e ecologia — que são um ponto em comum para todos nós três — não se conheciam. A partir daí, montamos um programa de sessões que se estende por um ano. Convidamos pessoas que trabalham em diferentes áreas — água, biodiversidade, fronteiras, clima, mineração, energia — para as sessões. São artistas, e além de artistas, são especialistas, acadêmicos ou profissionais experientes em cujo conhecimento confiamos. Nosso objetivo é na verdade aproximar esses dois campos por meio de novos conhecimentos e parcerias. Podemos dizer que começamos a fazer isso acontecer aos poucos. Pensamos nisso tanto como um campo de pesquisa quanto como um método de aprendizado mútuo. E as "metades" na verdade representam as pessoas que vêm a essas sessões. Claro que temos um nome tirado do limite de um grau e meio. Mas o quadro conceitual é na verdade o encontro das metades de todas essas experiências. İlksen: O encontro das metades das experiências. Podemos abrir isso um pouco? Yasemin: Podemos. Ayşe Ceren Sari: Sim, eu sou a Ayşe também. Uma das coisas que visamos fazer — talvez a mais importante — é aproximar o sentimento da artista e o fato da acadêmica. E criar aqui um espaço compartilhado para pensar juntas. Pensamos principalmente em como projetar isso, na verdade. İlksen: Então vocês têm uma ideia voltada para transgredir fronteiras conhecidas — podemos dizer isso confortavelmente. Ecologia e produção cultural também estão entre as principais áreas que a Açık Radyo acompanha. E se vemos a Açık Radyo como um dos espaços onde essas coisas se encontram — então por cima disso, dada a urgência da era que vivemos, os chamados de que cada um pode fazer o que pode, trabalhando juntos. Transmitimos esses chamados continuamente. Seçil: Sim, sessões aconteceram até agora. Houve até produtos. Vamos pedir para vocês falarem sobre esses também. Mas há algo nas sessões pelo qual Serkan Kaptan também é responsável. Há preocupações centrais que o coletivo birbuçuk mantém. Vamos ouvir um pouco sobre essas, e então talvez o que foi discutido até agora. Serkan Kaptan: Penso muito sobre práticas de sessão. Atribuo grande importância a como uma sessão deve ser conduzida. Se as pessoas estão nos dando seu tempo, se estão vindo às nossas sessões, essa sessão precisa ser produtiva para esses participantes — e precisamos ser capazes de levar nossos produtos de forma produtiva e satisfatória. Então meu pensamento principal dentro do birbuçuk é na verdade sobre essas práticas de sessão. Como uma sessão deve ser realizada? Como deve ser a organização e o plano de uma sessão? Pensamos muito sobre isso, todos juntos. E nossa conclusão — partindo daí, construímos o plano da sessão. Acreditamos que uma sessão não pode durar mais de três horas. Pensamos que além de três horas, a atenção das pessoas se dispersa consideravelmente mais. E decidimos que nessas três horas podemos acomodar no máximo seis convidados. İlksen: Seis locutores? Serkan: Seis locutores, sim. Chamamos de vozes — podemos convidar seis vozes para nossas sessões. Damos metade do tempo da sessão para essas pessoas se apresentarem. Essas pessoas, no início, com talvez mais franqueza do que em outras reuniões acadêmicas — usando detalhes que talvez não possam usar em outros lugares — falam sobre por que se interessaram pela ecologia. Como foram atraídas para esse campo. Começando às vezes da infância, às vezes da juventude. Depois na metade restante da sessão, queremos que as pessoas compartilhem seu próprio trabalho, com mais foco no tópico. Orientamos as pessoas para isso. Assim resultados mais produtivos surgem. Achamos muito produtivo. Quando metade da sessão é dedicada às pessoas se apresentarem, vimos surgir uma espécie de vínculo, uma franqueza — e que isso importa muito para a produtividade da sessão. İlksen: Na verdade me parece algo como usar a linguagem da vida cotidiana. Quer dizer, quando você diz "sessão" há algo um pouco mais acadêmico nisso, mas sinto que há também uma preocupação de captar um tipo diferente de linguagem ao trazer a linguagem cotidiana. Yasemin Ülgen: Na verdade chamamos as sessões de "solunum" — uma respiração. Tentamos produzir uma nova palavra para tudo assim, para tirar as coisas de seus moldes. İlksen: Então vocês dizem "ağız" (voz), dizem "solunum" (respiração). Podemos dizer então que o coletivo birbuçuk também tem uma preocupação com a produção de um novo tipo de vocabulário? Yasemin: Isso se desenvolve por si mesmo, acho. Essa linguagem vem de si mesma. Não como uma preocupação exatamente, mas soa bem. As pessoas saem dos limites a que estão acostumadas. Compartilham ideias talvez um pouco diferentes. Elas também começam a produzir palavras. Então pensamos que isso tem uma dimensão criativa. Seçil: Sim, mudar nomes é genuinamente útil. A propósito, mencionamos o produto das sessões — parte delas foi publicada, até onde sei. Há também uma plataforma web para a equipe birbuçuk. Yasemin: Sim, birbuçuk.org — como produto das sessões. Não como "Ali disse isso, Ayşe disse aquilo, então alguém disse tal coisa" — apresentamos inteiramente como um texto anônimo. İlksen: Quais sessões têm produtos no momento? Yasemin: As sessões de água e metabolismo têm produtos no momento.

Podem acessá-los online em birbuçuk.org. Esses produtos não consistem apenas de textos, apenas de escrita. Além disso, como artistas estão entre os que vêm às nossas sessões, seus trabalhos visuais e links de vídeo sobre o tema também podem ser acessados lá. Então acho que é um texto rico. İlksen: Onde essas sessões acontecem? Yasemin: O Studio-X nos hospeda — somos gratas a eles. Realizamos nos fins de semana. Como Serkan disse, é uma sessão com duração de três a quatro horas. Para cada rubrica temática fazemos convidando pessoas especializadas nessa área ou artistas que desenvolvem seu trabalho sobre esse tema. Então cada rubrica temática tem participantes diferentes. E desenvolvemos o texto da conversa que surge ao reunir essas seis pessoas. İlksen: Então vocês determinaram uma rubrica antes de uma sessão e entram em contato com as pessoas. Yasemin: Entramos em contato com as pessoas. Para quem quiser, há um programa de sessões, as rubricas temáticas estão definidas. Tentamos seguir essas o mais próximo possível. Por meio delas convidamos participantes para cada sessão. Seçil: Agora vocês dizem que isso está se moldando em torno da ecologia, tanto como disciplina científica quanto como movimento social-político, em nosso planeta e na geografia a que pertencemos. O que devemos entender por sensibilidade ecológica? Talvez possamos dizer algumas palavras sobre como nos encontrar através de suas origens. Ayşe Ceren Sari: Sou economista de mudança climática. Também sou dançarina. Me interesse pelas artes cênicas. Tive uma história que começou com a economia. A partir daí virou energia. Fiz mestrado em economia de recursos. Depois comecei a trabalhar mais no campo da ecologia política, deriva nessa direção. E desde então tenho trabalhado nesses temas por meio de uma rede. Trabalho em vários projetos. Do outro lado estou tentando continuar dançando, deixa eu dizer. Para nós, a questão ecológica tem esta importância: por um lado há a questão de ser trabalhada como disciplina científica, e por outro podemos falar de modos de relação. Quando dizemos uma questão social-política, um movimento, é isso que queremos dizer. Por modos de relação — tratamos a ecologia como commons. Estamos falando aqui de commons ecológicos como água, clima, alimentação. E também nossos modos de relação com esses commons ecológicos: modos e processos de relação como fronteiras, gênero, cultura. Portanto, não queremos tratar a ecologia como um domínio isolado de tudo. Na verdade, esse também é um dos lugares de onde vêm as "metades". Visamos explorar um pouco a conversa sobre os modos de relação precisamente ali, entre as disciplinas. E esperamos que um novo produto venha disso, que algo novo surja. Com essa mentalidade, não pensamos que estamos em um tempo para continuar separados, breves, isolados. İlksen: Estamos no 15º Festival de Rádio onde predomina o lema de estar juntos. Tudo encontra seu lugar nessa conversa também. Seçil: Vamos ouvir o número de telefone de vocês. Vamos dizê-lo juntos se quiserem, amigos. 0212 343 41 41. Por favor liguem! Seçil: Os três somos amigos. Éramos amigos antes também. Não estaria certo dizer que nos aproximamos por meio do projeto. Yasemin: Naturalmente. E enquanto fazia essa pesquisa de dissertação consultava constantemente Serkan e Ayşe para várias fontes. E saiu dessas conversas. Como as artes visuais na Turquia olharam para a ecologia, o que aconteceu, o que continuou, o que nunca foi ouvido, nunca visto. E continuamos fazendo a pesquisa juntos. İlksen: A dissertação está terminada, a propósito? Yasemin: Ainda não. Muito pouco falta. Porque nossa pesquisa não termina. Continuamos pesquisando. Yasemin Ülgen: Também mencionamos um pouco antes — não queremos usar a palavra interdisciplinar também. Quer dizer, ela é muito usada na arte também. Como o tema é ecologia e commons, preferimos dizer indisciplinar. Porque estamos falando de rubricas que existem em todas as nossas vidas e são questões vitais. Dizer interdisciplinar parece distribuir o tema um pouco. É como dizer que aproximamos duas rubricas separadas. Sinto que isso separa as coisas por si mesmo. Porque tentamos olhar de forma mais holística, tentamos usar esse termo também. A indisciplinaridade se tornou um de nossos novos enquadramentos. İlksen: Isso também é uma nova palavra. Comecei um dicionário a partir de vocês aqui. Mesmo que afirmem o contrário, estou anotando. Mais uma nova palavra. Serkan Kaptan: Deixa eu pegar aí — levando a indisciplinaridade comigo também. Trabalhei em temas ambientais na academia por muito tempo. Engenharia ambiental, depois em um instituto de ciências ambientais encontrei a oportunidade de trabalhar novamente em ambiente e ecologia. Depois disso não quis ficar apenas na academia. Queria dar um passo fora dela, tanto em termos de temas ecológicos quanto em termos de outros tipos de produção. Na verdade tenho um coletivo de arte — estou em outro coletivo ao mesmo tempo — chamado oddviz. Vivo e trabalho com dois amigos. Minha conexão com a arte vem daí na verdade. Meu início de pensar sobre arte. E quando a produção acadêmica fica apenas dentro de si mesma — quando fica dentro de artigos e universidades, quando é lida apenas por pessoas que leem aqueles — não acho que o fator de impacto é muito alto. Então deixa eu dizer que acho que pode ser elevado ainda mais. Porque acho que precisamos atacar um pouco cada plataforma, cada tema — que precisamos fazer nosso conhecimento, nosso compartilhamento, nossa produção ser ouvida em plataformas muito diferentes — me direcionei um pouco para isso. İlksen: Parece como se houvesse uma espécie de objetivo horizontal. Sua forma de se juntar já é assim — a partir de relações horizontais. E sua abordagem ao tema também. Ayşe Ceren Sari: Por outro lado, talvez eu possa acrescentar algo nesse ponto. Aqui estamos tratando o conhecimento também como commons. E defendemos a comunalidade do conhecimento. O conhecimento, como Yasemin também disse, não é algo que pode ser confinado às disciplinas. E o que precisamos fazer é aproximar as partículas de conhecimento presas em diferentes disciplinas umas das outras, aproximá-las. Seçil: Como você encontrou a Açık Radyo, Serkan? Serkan Kaptan: Vim de Ancara para Istambul em 2008. Por várias razões — a mais importante sendo meu estudo de pós-graduação; a segunda mais importante, a atração de Istambul — cheguei. E me mudei para um apartamento completamente vazio. Havia um colchão inflável que tinha pego de um amigo. E havia um rádio. Não tinha mais nada. Inflei meu colchão, liguei o rádio e descobri algo que não existia em Ancara: a Açık Radyo. Daquele dia até hoje — dez anos ouvindo. Mas não parei de ouvir; certos produtos cooperativos vêm de Ancara em intervalos — amêndoas, grão-de-bico torrado, coalhada seca. Eu levava essas coisas boas e justas para a Açık Radyo. Trazer esse alimento bom e justo para a rádio ajudou a amizade a crescer. Ayşe Ceren Sari: Vim de Ancara também, em 2013. Posso dizer que não sou uma muito boa ouvinte de rádio, mas sou uma muito boa ouvinte da Açık Radyo. Antes do Acordo de Paris de 2014 sobre Clima, antes do G20, havia reuniões onde discutíamos o que poderia ser feito em Istambul e como. Um processo de conhecimento começou nos andares superiores da Açık Radyo. Vejo a Açık Radyo como uma organização da qual me importo profundamente. Falamos da comunalidade do conhecimento, da integridade do conhecimento, dos commons do conhecimento — acho que isso genuinamente acontece na Açık Radyo, de fato ocorre. Valorizo espaços assim enormemente. Também acho que precisamos muito de espaços como esse. İlksen: É certo que estamos passando por tais processos, tempos de urgência. Exatamente nesse sentido estamos tentando explicar a importância do apoio. 0212 343 41 41. Yasemin: Honestamente não me lembro quando, mas as exposições no Tütün Deposu, os programas na Açık Radyo, os programas feitos por artistas ou muitas pessoas de outros campos — por anos é

também uma plataforma que ouço. İlksen: Você não veio de Ancara, veio? Yasemin: Vim de Ancara também. İlksen: Todas as histórias começaram assim. Momentos de fuga de Ancara! Yasemin: Sim, somos amigos da Açık Radyo há um tempo. E porque podemos ouvir muitas ideias diferentes de muitos campos diferentes e ideias próximas das nossas — especialmente na Turquia de hoje — acho que é mais valioso do que qualquer coisa. É por isso que todos podemos imaginar como é difícil continuar. Então nos importamos com isso profundamente — esperamos que continue com pessoas e apoiadores de todos os tipos. Como plataforma que sobrevive, a Açık Radyo é uma organização que passou pelas vidas de muitas gerações. Serkan Kaptan: A Açık Radyo não é apenas uma organização que produz produto cultural. Acho que é uma organização que cultiva as pessoas que produzirão produto cultural. Para elaborar um pouco: na minha visão, esta é uma escola que produz não poemas, mas poetas; não crítica, mas críticos. O que isso significa? A Açık Radyo não apenas produz — ela ensina a produção. Pelo menos no meu próprio exemplo, na minha própria escala, foi assim que funcionou. Então acho que o impacto da Açık Radyo no sistema é grande, e acho que esse impacto vai se multiplicar. Acho que tem um efeito locomotivo, um efeito acelerador — porque produz o produtor. Ayşe Ceren Sari: Na verdade aprende por si mesma ao longo dos anos. Todas juntas — mudando e transformando continuamente com vocês, em direção a um certo objetivo comum. Seçil: Muito obrigada. Birbuçuk: Obrigado. Seçil: O coletivo birbuçuk esteve conosco. Agradecemos a todos os nossos ouvintes apoiadores e também aos nossos ouvintes não apoiadores. Antes de ouvirmos o número de telefone de vocês mais uma última vez — vamos também perguntar o que ouviremos ao sair. Serkan: Há mais uma peça. [Música: The Murlocs — Rolling On] Seçil: Todos juntos: 0212 343 41 41. Por favor liguem. Vocês verão seu apoio recompensado.
